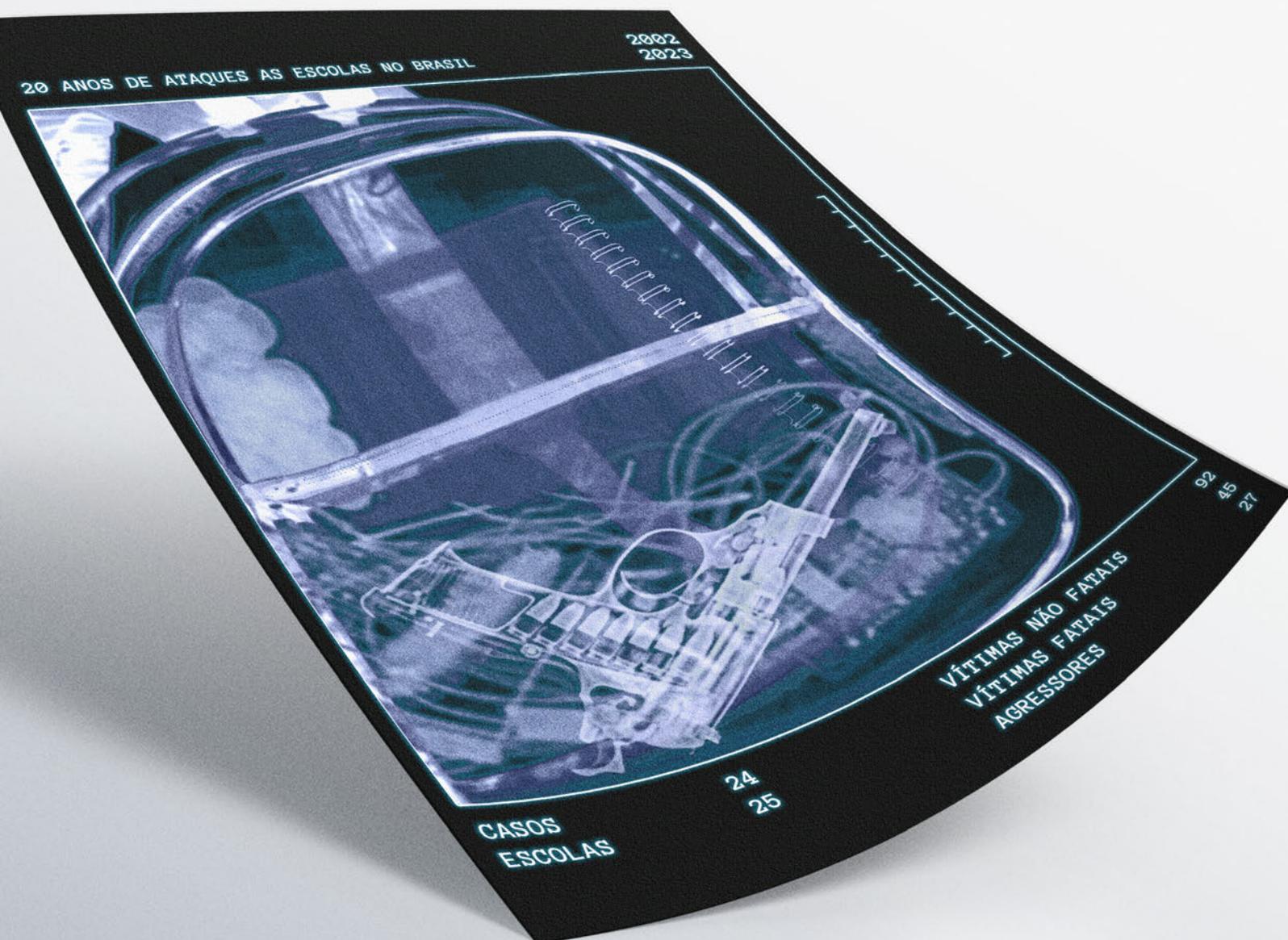


RAIO-X

DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL

2002-2023



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

RAIO-X

DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL
2002-2023

FICHA TÉCNICA

Autoria:

Bruno Langeani

Revisão:

Andressa Rogê,
Beatriz Graeff,
Carolina de Mattos Ricardo e
Izabelle Mundim

Coleta e preparação de dados:

Beatriz Graeff,
Bruno Langeani,
Natália Pollachi e
Pedro Luiz Pereira dos Santos

Diagramação:

Marina Alves de Oliveira Sá



ÍNDICE

Introdução	4
Metodologia	5
Os ataques	6
Os autores	9
Dinâmica dos ataques e armas utilizadas	12
Recomendações	15
Corresponsabilização de plataformas digitais	15
Segurança pública - controle de armas de fogo	15
Segurança Pública – Investigação e Inteligência	16
Segurança Pública – patrulhamento preventivo e resposta rápida em caso de chamados	16
Secretarias de Educação	16
Familiars, alunos e comunidade em geral	17
Ministério da Justiça e Seg. Pública: construção de conhecimento	18
Referências	19
Anexo - Listagem dos ataques	20

01 INTRODUÇÃO

Ataques violentos a instituições de ensino costumavam ser um evento extremamente raro no Brasil. Este cenário se alterou a partir de 2019 e segue em tendência de alta. Na década que se seguiu ao primeiro ataque, ocorrido em Salvador em 2002, foram registrados mais cinco casos, a mesma quantidade verificada apenas no primeiro quadrimestre de 2022, sendo que três ataques ocorreram na mesma semana de abril.

Para contribuir com uma melhor compreensão deste fenômeno, mas principalmente para a construção de políticas públicas eficazes para a prevenção e rápida resposta a estes casos é que o Instituto Sou da Paz lança esta análise que compreende o estudo de 24 ataques a escolas ocorridos no Brasil entre 2002 e abril de 2023, que deixaram ao todo 137 vítimas fatais e não fatais.

02 METODOLOGIA

Foram usadas como fontes de dados para a análise reportagens de imprensa e, quando disponíveis, boletins de ocorrência e processos judiciais. Os 24 casos selecionados tratam de ataques a escolas da educação básica de forma geral, incluindo da educação infantil (creche) ao ensino médio em instituições públicas e particulares.

Os eventos que compõem a análise apresentam em comum uma clara intenção de produzir mortes, ainda que, felizmente, em vários esta intenção não tenha se consumado. Foram incluídos no levantamento casos em que havia um ou mais alvos determinados por parte de agressores, mas nos quais o espaço escolar como palco da agressão não é um fator circunstancial e se reveste de um significado central na motivação e dinâmica do ataque¹.

A análise incluiu ataques ocorridos em todo o país, desde o primeiro a que se tem registro, em outubro de 2002, até abril de 2023. Para a contagem de pessoas feridas ou mortas optou-se por incluir também agressores. A lista completa pode ser obtida no anexo.

Para a contagem de agressores, foi usado o critério dos que estiveram no local e participaram ativamente do ataque. Outros apoiadores intelectuais ou que eventualmente tenham fornecido meios e armas para o ataque não foram considerados. A idade dos agressores foi considerada no dia da agressão.

Para a definição da principal arma usada no ataque foi considerado em primeiro lugar a que mais gerou vítimas fatais, em segundo lugar a que mais gerou vítimas não fatais e por fim a arma ou artefato que mais foi usada para dano e ameaça. Na análise de armas de fogo foram consideradas todas as armas deste tipo presentes no ataque (15), e não só as armas de fogo usadas nos 11 casos em que as armas de fogo foram o principal instrumento usado na agressão.

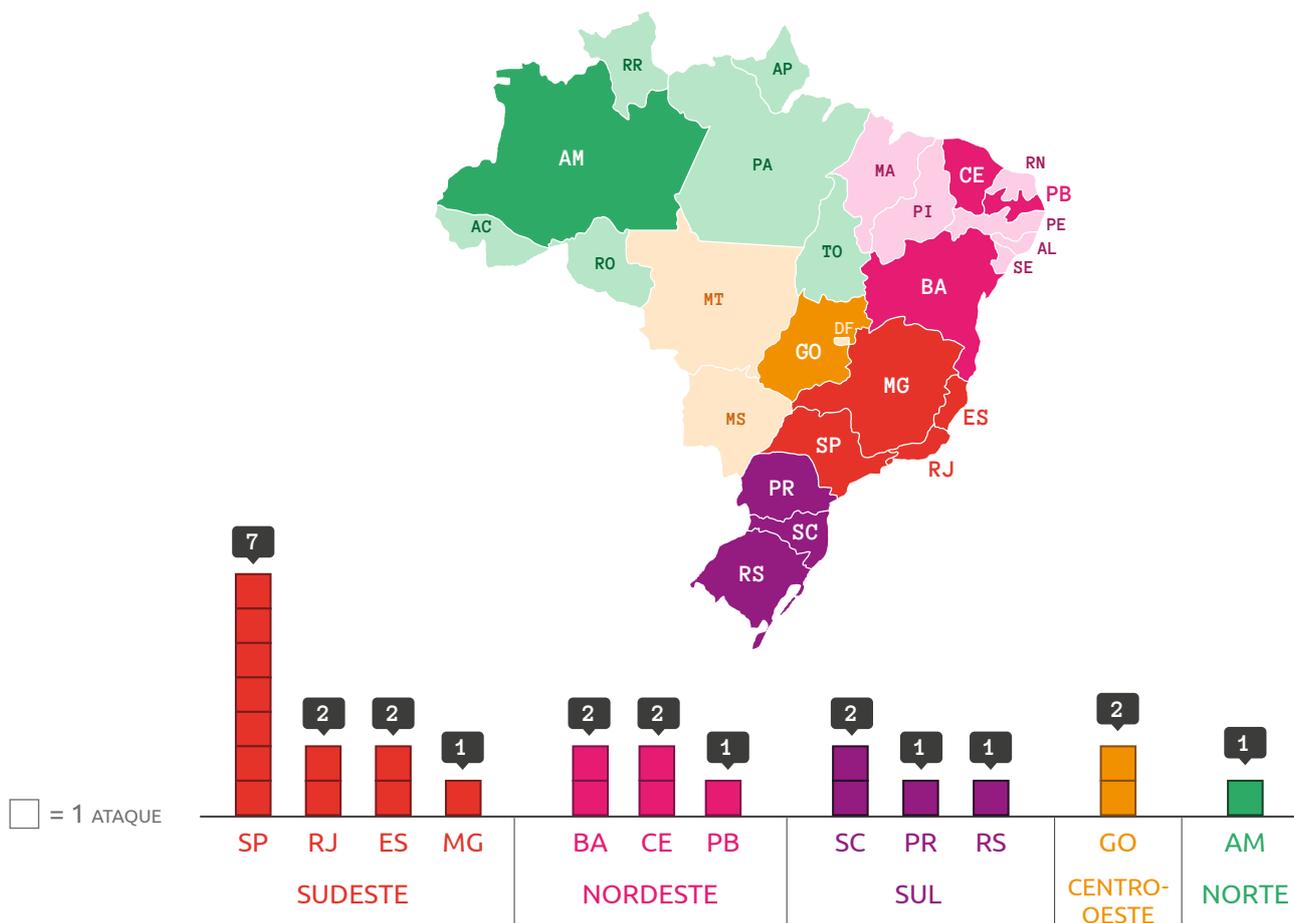
1 Outros trabalhos podem preferir incluir outros critérios, como no caso de Racorti e Andrade (2023) que trabalham com o conceito de ataques ativos, definido por eles como “Incidente crítico dinâmico em que um ou mais indivíduos, estão ativamente motivados a matar indiscriminadamente o maior número possível de pessoas em determinado local, podendo fazer uso de quaisquer meios à sua disposição.”

03 OS ATAQUES

O primeiro dado que chama a atenção é que, por serem eventos estatisticamente raros, há mais unidades da federação sem ataques do que com ataques (14 contra 13). Entre os estados que tiveram ataques, somente São Paulo sediou mais do que dois. Na divisão entre cidades, apenas o Rio de Janeiro teve mais de um ataque.

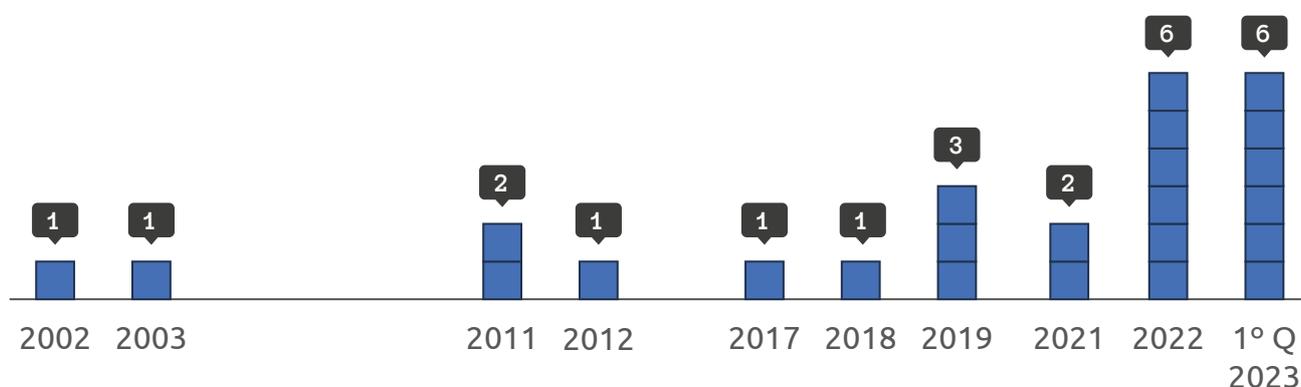
Em termos regionais, o Sudeste lidera com doze casos, seguido por Nordeste e Sul, com respectivamente cinco e quatro casos. O Centro-oeste reuniu apenas dois casos (todos em Goiás) e a região Norte só teve um caso, ocorrido no Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO DE ATAQUES POR REGIÃO E UF



Na distribuição temporal, podemos verificar como os casos aumentam a partir de 2019² e, posteriormente, com mais intensidade em 2022. Dois dos três casos com maior número de vítimas ocorreram entre 2019 e 2022.

DISTRIBUIÇÃO DE ATAQUES POR ANO



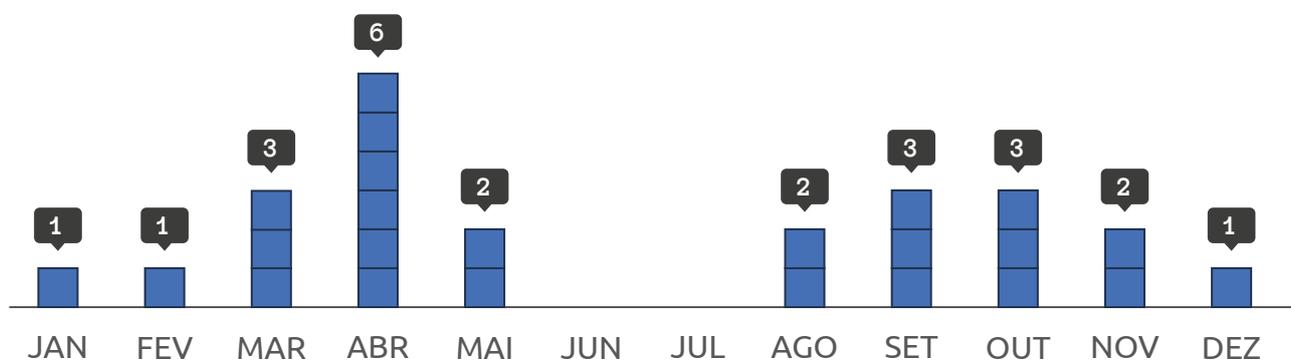
A análise dos casos por mês é importante pois ilustra o que vários especialistas têm alertado: o efeito contágio. A concentração de um quarto das ocorrências nos meses de abril aponta para um diálogo dos autores com casos de grande repercussão e que são cultuados em grupos de extrema-direita que celebram ataques. O mês de abril é o mês em que ocorreram os massacres de Columbine, nos Estados Unidos, e do Realengo (inspirado no caso estadunidense)³. Esta conexão aparece não apenas nas datas das ocorrências, mas em materiais encontrados com os autores durante o ataque ou no local de residência e, em alguns casos, foi expressamente mencionada pelos autores após a prisão.

2 O Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil apontou neste mesmo período (2019-2022) um aumento de 760% nas ocorrências de violações neonazistas e antissemitas em escolas brasileiras. Disponível em: <https://www.observatoriodaico.org.br/post/relatorio-de-eventos-antissemitas-e-correlatos-no-brasil-01-07-2022-a-31-12-2022>

3 O massacre de Columbine foi perpetrado por dois alunos em uma escola da cidade de mesmo nome em Colorado, nos Estados Unidos, no dia 20 de abril de 1999 e deixou 15 mortos e 24 feridos. O massacre de Realengo foi realizado por um ex-aluno no dia 7 de abril de 2011 na escola Tasso da Silveira, na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e deixou 13 mortos e 12 feridos.

Meses de férias, pelo fato da escola estar totalmente ou parcialmente desocupada reúnem menos casos. Julho, por exemplo, não teve nenhuma ocorrência registrada e os meses de janeiro e dezembro tiveram apenas um caso cada.

DISTRIBUIÇÃO DE ATAQUES POR MÊS



Os 24 casos estudados atingiram 25 instituições de ensino, já que no caso do ataque em Aracruz, realizado em novembro de 2022, houve duas escolas atacadas em sequência. Instituições públicas foram as mais atingidas, com 19 casos (76%) e escolas particulares registraram seis casos (24%).



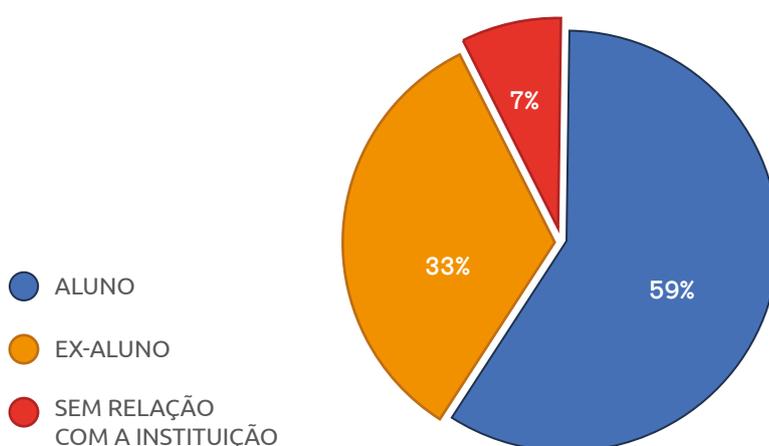
04 OS AUTORES

Na maioria dos casos (88%) o ataque foi cometido por apenas um autor. Em apenas três casos a ação foi praticada por duas pessoas simultaneamente.

Há uma relação atual ou pretérita com a instituição atacada na maioria dos casos, indicando que o alvo tem algum significado ou vínculo com o agressor. A maior parcela de autores é composta por alunos (59%) ou ex-alunos (33%). Interessante destacar que em pelo menos dois casos⁴ o agressor estava há meses sem ir às aulas sem que nenhuma providência de busca ativa, considerada um fator de proteção, tenha sido feita pelas autoridades, o que contribui para o isolamento e radicalização desses estudantes ao ficarem longe do ambiente escolar.

Os casos sem relação prévia do agressor com a instituição são justamente os dois que envolvem ataques às creches. No caso de Blumenau (SC), há relato dos policiais⁵ apontando que o autor passou por outras duas escolas e desistiu do ato pois os muros eram muito altos, reforçando a aleatoriedade na escolha.

RELAÇÃO DOS AGRESSORES COM A INSTITUIÇÃO ATACADA



4 Aracruz - ES (2022) e Monte Mor - SP (2023).

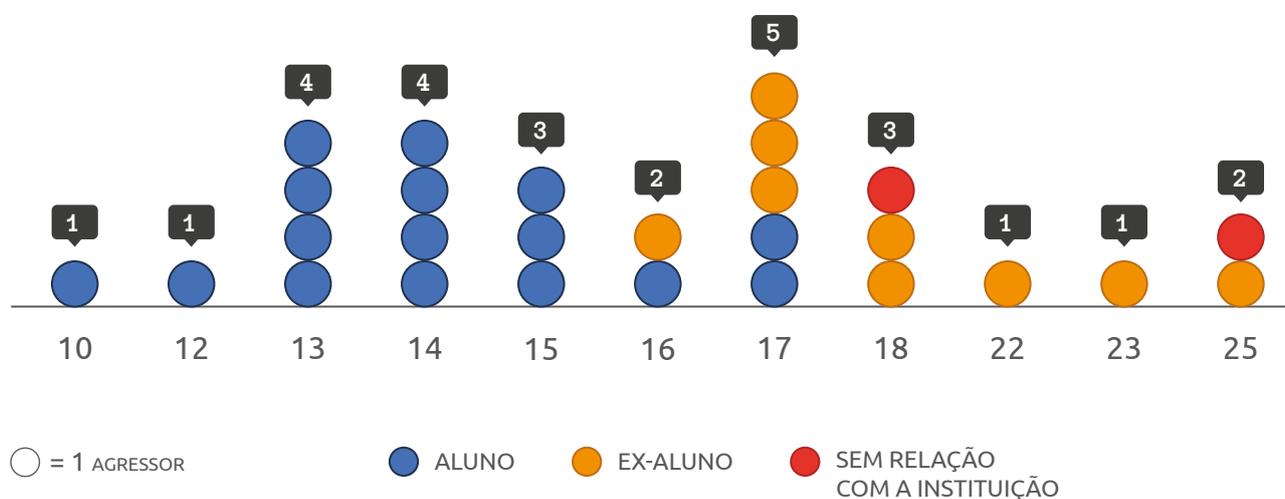
5 Disponível em: <https://ocp.news/seguranca/video-autor-de-ataque-a-creche-em-blumenau-escolheu-criancas-porque-correm-mais-devagar>

Em relação ao perfil dos agressores, o primeiro dado em destaque é que o grupo é composto exclusivamente por meninos e homens, reforçando um fenômeno ligado ao universo masculino, não só no Brasil como ao redor do mundo⁶. O relatório “O Extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental” explora em mais profundidade este tema:

“Os alvos de cooptação pelo discurso de extrema-direita são majoritariamente adolescentes brancos e heterossexuais, e a misoginia exerce um papel crucial no processo. Frustração sexual e raiva do mundo, dentre outros processos típicos da adolescência, são mobilizados em espaços de discussão online onde muitos desses jovens se reúnem para desabafar ditas frustrações e confraternizar. Não à toa, mulheres são alvos frequentes de atiradores em massa.” (Cara et al, 2022, p.17).

Com relação à idade dos agressores, a média é de 16 anos, sendo o mais novo um menino de 10 anos (São Caetano do Sul-SP) e os mais velhos de 25 anos.

DISTRIBUIÇÃO DOS AGRESSORES POR IDADE



6 Nos Estados Unidos, país campeão em ataques do tipo, um estudo do FBI analisando 63 ataques em escolas no período de 2000 a 2013 mostrou que 94% dos autores era do sexo masculino (Silver et al., 2018, p.10).

Um estudo da Unicamp⁷ aponta que quando não há programas de acolhimento para jovens com problemas, muitos acabam sendo amparados pelos grupos extremistas e se voltam contra a escola e para a escola porque há uma incitação e sentimento de vingança onde ele se sentiu humilhado e excluído. A pesquisa aponta duas características principais semelhantes entre muitos agressores: o sofrimento na escola, como ciúmes, ter sido castigado, ser alvo de bullying e o uso da subcultura extremista na internet (nos últimos anos), com articulação em comunidades, “chans”, fóruns on-line de incentivo à violência e misoginia, Deep Web (há poucos anos) e atualmente nas redes sociais como Instagram, Tiktok, Whatsapp, Telegram, Twitter e Discord, com conversas imersas em discursos de ódio, homofobia, discriminação racial, social, religiosa e de gênero.

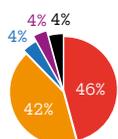
Outras semelhanças menos frequentes incluem gosto pela violência e culto a armas, indícios de transtornos mentais, “isolamento social” com relações interpessoais restritas, mobilidade econômica descendente da família - com desemprego, falta de perspectiva e propósito. Muitos autores parecem achar que o “mundo lhes deve alguma coisa” que está sendo sonogada ou ameaçada por grupos que eles consideram estar sendo “injustamente favorecidos” pela sociedade.

7 Garcia, C. & Vinha, T. (2023) Ataques de violência extrema em escolas do Brasil (UNICAMP)

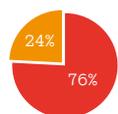
05 DINÂMICA DOS ATAQUES E ARMAS UTILIZADAS

A quantidade de casos que tiveram armas brancas (objetos cortantes ou perfurantes) e armas de fogo como o principal artefato usado na agressão é quase idêntica, 10 contra 11 casos, **mas os ataques com tiros geram três vezes mais vítimas fatais**. Outros tipos de armas como de pressão, balestra (dispositivo que dispara flecha, também conhecido como besta) e explosivos não ocasionaram nenhuma vítima fatal quando usados como artefato principal. Em ao menos três casos, em que outros tipos de armas (arma branca, balestra) foram a principal, a polícia obteve indícios de que os autores fizeram esforços para conseguir armas de fogo e felizmente fracassaram⁸.

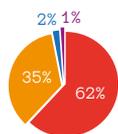
NÚMERO DE CASOS E VÍTIMAS FATAIS POR ARMA PRINCIPAL UTILIZADA NO ATAQUE



CASOS



VÍTIMAS FATAIS



VÍTIMAS NÃO FATAIS

ARMA PRINCIPAL UTILIZADA	CASOS		VÍTIMAS FATAIS		VÍTIMAS NÃO FATAIS	
	nº	%	nº	%	nº	%
Arma de fogo	11	46%	34	76%	57	62%
Arma branca	10	42%	11	24%	32	35%
Arma de pressão	1	4%	0	0%	2	2%
Balestra	1	4%	0	0%	1	1%
Explosivos	1	4%	0	0%	0	0%
TOTAL	24 casos		45 vítimas fatais		92 vítimas não fatais	

8 Saudades - SC (2021). Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/autor-de-ataque-a-creche-em-saudades-agiu-sozinho-e-tentou-comprar-arma-de-fogo.shtml>.

Vitória-ES (2022). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/mae-do-autor-de-ataque-em-vitoria-alerta-sobre-sinais-de-extremismo-dos-filhos-1222>

São Paulo - SP (2023). Disponível em: <https://extra.globo.com/brasil/noticia/2023/03/aluno-que-matou-professora-em-sp-planejava-ataque-ha-dois-anos-e-tentou-comprar-arma.ghtml>.

Quando a arma de fogo está disponível ao autor e presente no ataque, ela é colocada em uso para gerar vítimas. Em somente um dos casos em que havia arma de fogo o autor optou por não utilizá-la, e isto parece estar relacionado ao fato que ele não conseguiu ingressar nas dependências da escola (Monte Mor - SP). Em Barreiras-BA o agressor iniciou o ataque com um revólver .38, mas por imperícia ou falha a arma deixou de funcionar permitindo com que os alunos fugissem. Uma aluna com deficiência e que usava cadeira de rodas foi atacada e morta com o uso de faca⁹.

Em números arredondados, é possível verificar na Tabela 1 que mesmo respondendo por quase metade dos casos, a arma branca gerou ¼ das vítimas fatais, enquanto os casos com arma de fogo, que são aproximadamente o mesmo número de casos, geraram mais de ¾ das mortes. O ataque com arma branca termina em média com uma vítima fatal e três não fatais, enquanto que casos com uso de arma de fogo resultaram, em média, em três vítimas fatais e cinco não fatais. Isto evidencia o quão crucial é o controle do acesso às armas para redução da letalidade destes eventos, já que outros tipos de ferimentos com armas brancas e armas de pressão são menos graves e têm mais chances de socorro e recuperação da vítima.

Com relação à origem das armas de fogo, verificou-se que 60% delas foram obtidas dentro da própria residência do agressor e pertenciam ao pai, mãe ou algum outro parente. Além disso, 60% possuía registro legal identificado¹⁰, sendo 40% comprovadamente registradas por um parente que trabalhava na área da segurança (policial, perito, guarda) e 20% subtraídas de seu proprietário legal e revendidas, ou vendidas diretamente por ele, a exemplo do caso em Sobral (CE), em que um atirador esportivo foi preso suspeito de ter vendido ilegalmente sua arma para o pai do adolescente agressor¹¹.

9 Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/arma-usada-por-atirador-em-barreiras-falhou-jovem-foi-morta-com-golpes-de-faca/>

10 No estudo realizado pelo FBI, a maior parte das armas usadas em ataques em massa de escolas veio de origem legal ou foram compradas legalmente pelo agressor para o ataque (40%) ou já eram possuídas por eles (35%). Apenas 6% das armas foram obtidas por furto, e 2% foram compradas ilegalmente. (Silver et al., 2018, p.15).

11 Os dois revólveres usados no massacre de Realengo também tiveram identificação de origem legal, uma arma foi revendida ilegalmente por um vigilante e a outra foi desviada de um proprietário legal durante um roubo em um sítio.

ARMAS DE FOGO USADAS EM ATAQUE, POR TIPO E CALIBRE

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS



TIPO	CALIBRE	Nº	%
Garrucha	.22	1	7%
Garrucha	.38	1	7%
Revólver	.32	2	13%
Revólver	.38	8	53%
Pistola	.40	3	20%
TOTAL		15 armas de fogo	

A arma mais presente em ataques é o revólver .38, que foi por décadas a arma mais vendida no mercado doméstico a civis e até hoje é usada preferencialmente por empresas de segurança privada. Oitenta por cento das armas se enquadram nas categorias que até maio de 2019 eram de uso permitido a civis. Das três pistolas .40, que antes de 2019 eram de uso restrito, duas eram de propriedade de parentes integrantes das forças de segurança e uma delas era registrada por um CAC (Sobral-CE).

Em ao menos dois dos casos envolvendo armas de fogo há relatos de que o pai havia ensinado o agressor menor de idade a atirar¹².

Em geral, os agressores levam mais de uma arma, sendo comum facas, facões, machados, armas de pressão/simulacros e também artefatos improvisados para incendiar ou explodir, frequentemente coquetéis molotov.

Como mais um indício de que os casos se conectam, temos também uma imitação estética entre autores. As roupas pretas, casacos tipo sobretudo, botas e coturnos militares e, em pelo menos cinco casos,¹³ a mesma máscara de caveira, símbolo utilizado por vários grupos neonazistas, foram escolhidas pelos agressores para serem usadas nos ataques.

Apesar de não ter sido possível obter dados sobre premeditação em todos os casos, podemos notar que em pelo menos 20 ataques houve planejamento e preparação por semanas ou meses,¹⁴ portanto não se tratam de ações impulsivas. Este diagnóstico reforça que há um prazo hábil para que a comunidade escolar (funcionários, professores, alunos e pais) possam notar mudanças de comportamento ou até atos preparatórios que possam levar a uma intervenção precoce que previna os ataques.

12 Aracruz - ES (2022), disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/policia/policia-vai-investigar-se-pai-de-autor-de-ataques-em-escolas-o-ensinou-a-usar-arma-1122> e Sobral-CE (2022).

13 Suzano – SP (2019), Barreiras-BA (2022), Vitória-ES (2022), Aracruz-ES (2022), São Paulo-SP (2023).

14 Este prazo de planejamento também é verificado na pesquisa do FBI sobre ataques em escolas dos Estados Unidos. Naquela amostra, em 27% dos casos os autores gastam entre uma semana e um mês no planejamento, 26% entre 1 e 2 meses, 18% entre 3 e 5 meses. (Silver et al., 2018, p.13).

06 RECOMENDAÇÕES

Para construção desta seção, a equipe do Instituto Sou da Paz consultou uma série de referências que podem ser acessadas ao final do relatório. Optamos por listá-las em grupo, de acordo com o público-alvo responsável por cada medida.

Corresponsabilização de plataformas digitais

Diversos dos casos de ataque têm evidências de um processo de radicalização de jovens usuários de plataformas digitais. Por isso, uma melhor legislação que responsabilize as plataformas por falta de moderação de conteúdo extremista, demora ou ausência de respostas em casos de denúncias é necessária¹⁵.

Segurança pública – controle de armas de fogo

Endurecimento do controle e fiscalização da compra de armas de fogo e munições para restringir o acesso a instrumentos mais letais por parte dos agressores.

Implementar novas regulações que obriguem proprietários de armas a comprovar locais de guarda segura, como cofres, que impeçam o acesso facilitado de crianças e adolescentes a estas armas é uma medida de eficácia comprovada¹⁶.

Rever facilitações para permissão de adolescentes (a partir de 14 anos) a clubes de tiro, ainda que acompanhados de um responsável. E regular o acesso de jovens desacompanhados e não autorizados pelos pais a frequentar stands de airsoft/armas de pressão¹⁷.

15 A Portaria instituída pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, em abril de 2023, permitindo a abertura de processos investigativos pela Secretaria de Defesa do Consumidor contra as plataformas e com potencial de levar à suspensão das mesmas gerou um retorno mais célere de cooperação e redução do número de denúncias de ameaças contra escolas. O monitoramento do MJSP começou em 05/04 com 400 denúncias/dia, chegou a ter pico de 1.700 e em 18/04 (após a portaria) já tinha reduzido para 170. Disponível em matéria do UOL: <https://www.youtube.com/watch?v=0Ed6K1jObqQ>

16 “The Science of Gun Policy: A Critical Synthesis of Research Evidence on the Effects of Gun Policies in the United States” (2020, pp. 251-273).

17 Alguns dias antes do massacre de Suzano-SP (2019) um dos autores foi realizar disparos em um estande de airsoft localizado em um shopping da cidade de São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/03/20/jovem-apreendido-por-ajudar-a-planejar-massacre-em-suzano-esteve-com-assassino-em-estande-de-tiro-airsoft.ghtml>

Segurança Pública – Investigação e Inteligência

O fortalecimento da estrutura coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública¹⁸ em cooperação com órgãos de segurança de outros países (como US Dept of Homeland Security), Polícia Federal e Polícias Cíveis nos Estados também se provou acertado e precisa ser reforçado e perenizado. É necessário criar equipes treinadas em monitoramento de redes sociais com capacidade de realização de análise de risco, para triagem e atuação preventiva.

Segurança Pública – patrulhamento preventivo e resposta rápida em caso de chamados

O fortalecimento da ronda escolar como mecanismo de ampliação da sensação de segurança na comunidade escolar e consolidação de vínculos entre a direção da escola e batalhões de polícia locais é uma iniciativa importante.

Em outro aspecto, cabe geralmente à Polícia Militar realizar a primeira resposta em casos de ataques. Neste sentido, é importante o treinamento e estabelecimento de protocolos de ação para que policiais saibam como responder a estes eventos de modo a conter a ameaça o mais rapidamente possível e preparar socorro e evacuação das vítimas. Racorti e Andrade (2023) lembram que raramente há tempo para que o grupo especializado chegue para responder ao evento, já que não se trata de ação de tomada de reféns. Assim, se torna necessário um treinamento mais amplo da tropa para que saibam responder a estes eventos de modo rápido e assertivo.

Secretarias de Educação

Estabelecimento de programas específicos para os alunos com o intuito de que crianças e jovens sejam estimulados a entender e lidar com suas emoções, frustrações, respeitar a diversidade e desenvolver uma boa convivência.

Criar programas de mediação e justiça restaurativa nas escolas para que haja um espaço para discutir e lidar com conflitos, processos de bullying e etc, que, se não discutidos e resolvidos, podem evoluir para cenários mais graves. Estes programas focalizados precisam ser conduzidos por profissionais treinados e dedicados a esta atividade, não sendo possível sobrecarregar professores da grade regular com mais estas atribuições.

18 O Ministério da Justiça e Segurança Pública montou em 5 de abril uma força tarefa coordenada pelo Laboratório de Operações Cibernéticas em parceria com 27 delegacias de polícia civil estadual. Em 20 de abril a operação já havia realizado 302 prisões ou apreensões e 270 buscas e apreensões, com 1.072 pessoas investigadas. A Força Tarefa também fez 812 pedidos de remoção de conteúdo às plataformas. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/mais-de-300-pessoas-foram-presas-na-operacao-escola-segura>

Treinamento com professores e funcionários para que consigam identificar sinais¹⁹ e mudanças de comportamento²⁰ que precisam despertar ações da comunidade escolar, tais como: uso de mídia violenta, fixação e manuseio de armas de fogo, agressões físicas, sintomas de transtorno mental, abandono de cuidados pessoais (higiene), revelação de intenção de machucar ou ferir alguém, recusa de falar com professoras e gestoras mulheres, agressividade e uso de expressões pejorativas ao falar com mulheres e meninas, capacitismo, racismo, LGBTQIA+fobia, e exaltação a ataques em ambientes educacionais ou religiosos.

Esta ação é pouco efetiva em escolas onde há falta de professores ou grande rotatividade de temporários, já que é preciso tempo para que os professores conheçam os alunos a ponto de poder verificar mudanças de comportamentos e estabelecer relações.

Estabelecimento de programas de busca ativa para estabelecimento de contato com famílias que estão com jovens fora da escola, buscando diagnosticar e superar as causas que levaram à evasão.

Familiares, alunos e comunidade em geral

Criar campanhas com intuito de instruir as pessoas a não repassarem boatos e mensagens de procedência desconhecida, pois isto não contribui com a proteção escolar e amplia a sensação de medo.

Atuar ativamente com estudantes para estimular a ampliação de rede e conexão emocional de alunos mais isolados e que se sintam empoderados para intervir (de forma segura) para proteger as vítimas de bullying²¹.

Observar o comportamento de alunos, alunas e colegas com quem tem proximidade.

Em caso de suspeita sobre planejamento de ato violento comunicar as autoridades por meio do formulário (Escola Segura).

19 Cara et al, 2022, p. 20

20 O relatório do FBI além de listar comportamentos preocupantes observados em agressores que cometeram ataques a escolas nos Estados Unidos, chamam também atenção para fatores estressores, que podem afetar jovens e influenciar ataques, entre eles são listados: crise financeira da família, conflitos interpessoais, abuso de álcool ou drogas, e morte de familiar ou alguém próximo (Silver et al., 2018, pp. 15-21).

21 Uma das metodologias de intervenção é chamada de Positive Behavioral Intervention and Supports programs (PBIS), ou Programa de intervenção para Comportamento positivo e suporte (Alathari et al., 2018, p.20).

Ministério da Justiça e Segurança Pública: construção de diagnósticos

Nos Estados Unidos há inúmeras iniciativas²² lideradas pelo Governo (Departamento de Justiça e de Segurança Interna) no sentido de coletar dados sobre ataques ocorridos e também ataques evitados²³, com o objetivo de entender melhor o fenômeno e os meios para evitar e responder a estes ataques.

No Brasil, o Ministério da Justiça e Segurança Pública, pela competência legal, atuação nacional e por ter liderado recente força-tarefa, está em posição privilegiada para solicitar junto às Unidades da Federação inquéritos e processos judiciais concluídos e em andamento para fins de pesquisa científica, com apoio de pesquisadoras, organizações da sociedade civil e universidades. Esperamos que iniciativa neste sentido possa ser construída no curto prazo.

22 Um exemplo é o portal do National Threat Assessment Centre do Serviço Secreto Americano que tem diversos relatórios sobre ataques em massa com diferentes recortes (escolas, universidades, espaços públicos) e manuais para ajudar a prevenir estes casos. Disponível em: <https://www.secretservice.gov/protection/ntac>

23 No Brasil, o pesquisador Alan Fernandes fez uma análise com 17 casos evitados no Brasil e concluiu que a maior parte (58%) foram identificados por órgãos não policiais (como a própria escola, pais e alunos), reforçando a eficiência de ações com a comunidade escolar para prevenção de casos. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/atentados-em-escolas-no-brasil-pistas-nacionais-e-internacionais-sobre-como-evita-los/>

REFERÊNCIAS

Alathari, L., Drysdale, D., Blair, A., Carlock, A., Cotkin, A., Johnston, B., Foley, C., Langman, P., Eric Elbogen, A. B., of Psychiatry, P., Sciences, B., Driscoll, S., Mauldin, D., McGarry, J., Nemet, J., Vineyard, N., & Bullwinkel, J. (2019). **Protecting America's schools: A US Secret service analysis of targeted school violence.** Disponível em: https://www.secretservice.gov/sites/default/files/2020-04/Protecting_Americas_Schools.pdf

Alathari, L., Drysdale, D., Blair, A., McGarry, J., Camilletti, C., Snook, A., & Driscoll, S. (2018). **Enhancing School Safety Using a Threat Assessment Model An Operational Guide for Preventing Targeted School Violence** UNITED STATES SECRET SERVICE. Disponível em: https://www.secretservice.gov/sites/default/files/reports/2020-10/USSS_NTAC_Enhancing_School_Safety_Guide.pdf

Cara, D., Pellanda, A., Santos, C. de A., Dadico, C. M., Madi, F. R., Orsati, F. T., Meato, J., Oliveira, L., Aronovich, L., Franca, L., Frossard, M., & Silveira, P. da C. (2022). **O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental.** Disponível em: https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf

Drysdale, D., Blair, A., Carlock, A., Cotkin, A., Johnston, B., Driscoll, S., Mauldin, D., McGarry, J., Nemet, J., Vineyard, N., Alathari, L., Foley, C., Langman, P., Kapuscinski, M., Lord, K., Domier, L., & Macias, A. (2021). **Averting targeted school violence: a US Secret Service analysis of plots against schools.** Disponível em: <https://www.secretservice.gov/sites/default/files/reports/2021-03/USSS%20Averting%20Targeted%20School%20Violence.2021.03.pdf>

Fernandes, A. (2023). **Atentados em escolas no Brasil: Pistas nacionais e internacionais sobre como evitá-los.** Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/atentados-em-escolas-no-brasil-pistas-nacionais-e-internacionais-sobre-como-evita-los/>

Garcia, C. & Vinha, T. (2023). **Ataques de violência extrema em escolas do Brasil.** UNICAMP. (ainda não publicado).

OJDHB (2023). **Relatório de Eventos Antissemitas e Correlatos no Brasil: 01/7/2022 a 31/12/2022.** Disponível em: <https://www.observatoriojudaico.org.br/post/relatorio-de-eventos-antissemitas-e-correlatos-no-brasil-01-07-2022-a-31-12-2022>

Racorti, V. S., Andrade, A. E.R. (2023). **Ataques Ativos: Análise do fenômeno e propostas de atuação em amplo espectro.** Disponível em: <https://velhogeneral.com.br/2023/04/07/ataques-ativos-analise-do-fenomeno-e-propostas-de-atuacao-em-amplo-espectro/>

Silver, J., Simons, A., & Craun, S. (2018). **A Study of the Pre-Attack Behaviors of Active Shooters in the United States Between 2000 and 2013.** Disponível em: <https://www.fbi.gov/file-repository/pre-attack-behaviors-of-active-shooters-in-us-2000-2013.pdf>

ANEXO – LISTAGEM DOS ATAQUES

DATA	ESCOLA		LOCAL		Nº DE VÍTIMAS *1		AGRESSORES			PRINCIPAL ARMA (VITIMIZAÇÃO)	
	TIPO	NOME	UF	MUNICÍPIO	NÃO FATAIS	FATAIS	Nº	RELAÇÃO COM O LOCAL	SEXO		IDADE*2
28/10 2002	PARTICULAR	COLÉGIO SIGMA	BA	SALVADOR	0	2	1	ALUNO	M	17	ARMA DE FOGO
27/01 2003	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL CORONEL BENEDITO ORTIZ	SP	TAIÚVA	8	1	1	EX-ALUNO	M	18	ARMA DE FOGO
07/04 2011	PÚBLICA	ESCOLA MUNICIPAL TASSO DA SILVEIRA	RJ	RIO DE JANEIRO	12	13	1	EX-ALUNO	M	23	ARMA DE FOGO
22/09 2011	PÚBLICA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALCINA DANTAS FEIJÃO	SP	SÃO CAETANO DO SUL	1	1	1	ALUNO	M	10	ARMA DE FOGO
11/04 2012	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL ENÉAS CARVALHO	PB	SANTA RITA	3	0	2	ALUNO ALUNO	M M	16 13	ARMA DE FOGO
20/10 2017	PARTICULAR	COLÉGIO GOYASES	GO	GOIÂNIA	4	2	1	ALUNO	M	14	ARMA DE FOGO
28/09 2018	PÚBLICA	COLÉGIO ESTADUAL JOÃO MANOEL MONDRONE	PR	MEDIANEIRA	2	0	2	ALUNO ALUNO	M M	15 15	ARMA DE FOGO
13/03 2019	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL RAUL BRASIL	SP	SUZANO	11	10	2	EX-ALUNO EX-ALUNO	M M	17 25	ARMA DE FOGO
21/08 2019	PÚBLICA	INSTITUTO ESTADUAL ASSIS CHATEAUBRIAND	RS	CHARQUEADAS	7	0	1	EX-ALUNO	M	17	ARMA BRANCA
07/11 2019	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL ORLANDO TAVARES	MG	MARAMBAIA/ CARAI	2	0	1	ALUNO	M	17	ARMA DE FOGO
29/03 2021	PARTICULAR	COLÉGIO DOM BOSCO	SP	AMERICANA	2	0	1	ALUNO	M	13	ARMA DE PRESSÃO
04/05 2021	PÚBLICA	ESCOLA INFANTIL PRÓ-INFÂNCIA E AQUARELA	SC	SAUDADES	2	5	1	ALHEIO	M	18	ARMA BRANCA

*1 Número de vítimas incluindo agressores

*2 idade do agressor no dia do ataque

DATA	ESCOLA		LOCAL		Nº DE VÍTIMAS *1		AGRESSORES			PRINCIPAL ARMA (VITIMIZAÇÃO)	
	TIPO	NOME	UF	MUNICÍPIO	NÃO FATAIS	FATAIS	Nº	RELAÇÃO COM O LOCAL	SEXO		IDADE*2
06/05 2022	PÚBLICA	ESCOLA MUNICIPAL BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	RJ	RIO DE JANEIRO	4	0	1	ALUNO	M	14	ARMA BRANCA
19/08 2022	PÚBLICA	EMEF EBER LOUZADA ZIPPINOTTI	ES	VITÓRIA	1	0	1	EX-ALUNO	M	18	BALESTRA
26/09 2022	PÚBLICA	COLÉGIO MUNICIPAL EURIDES SANT'ANNA	BA	BARREIRAS	1	1	1	ALUNO	M	14	ARMA BRANCA
05/10 2022	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CARMOSINA FERREIRA GOMES	CE	SOBRAL	2	1	1	ALUNO	M	15	ARMA DE FOGO
25/11 2022	PÚBLICA PARTICULAR	EEEFM PRIMO BITTI CENTRO EDUCACIONAL PRAIA DE COQUEIRAL (CEPC)	ES	ARACRUZ	12	4	1	EX-ALUNO	M	16	ARMA DE FOGO
14/12 2022	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JÚLIO MASTRODOMÊNICO	SP	IPAUSSU	2	0	1	EX-ALUNO	M	22	ARMA BRANCA
13/02 2023	PÚBLICA	ESCOLA MUNICIPAL VISTA ALEGRE	SP	MONTE MOR	0	0	1	EX-ALUNO	M	17	EXPLOSIVOS
27/03 2023	PÚBLICA	ESCOLA ESTADUAL THOMAZIA MONTORO	SP	SÃO PAULO	4	1	1	ALUNO	M	13	ARMA BRANCA
05/04 2023	PARTICULAR	CRECHE CANTINHO BOM PASTOR	SC	BLUMENTAU	4	4	1	ALHEIO	M	25	ARMA BRANCA
10/04 2023	PARTICULAR	INSTITUTO ADVENTISTA DE MANAUS	AM	MANAUS	3	0	1	ALUNO	M	12	ARMA BRANCA
11/04 2023	PÚBLICA	COLÉGIO ESTADUAL DR. MARCO AURÉLIO	GO	SANTA TEREZA DE GOIÁS	3	0	1	ALUNO	M	13	ARMA BRANCA
12/04 2023	PÚBLICA	ESCOLA MUNICIPAL ISAAC DE ALCÂNTARA	CE	FARIAS BRITO	2	0	1	ALUNO	M	14	ARMA BRANCA

*1 Número de vítimas incluindo agressores

*2 idade do agressor no dia do ataque